



# RECONSTRUÇÃO Enchentes 2024

Unidade III

Atenção aos aspectos  
psíquicos pós enchente

**EENF** ESCOLA DE  
ENFERMAGEM

**FAMED** FACULDADE  
DE MEDICINA

**ICB** INSTITUTO DE  
CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS

# ORGANIZAÇÃO

## Organizadores

**Edison Luiz Devos Barlem**  
**Zelionara Pereira Branco**

## Instituições Participantes

**Universidade Federal do Rio Grande - FURG**  
**Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura Municipal do Rio Grande**

## Autoria

**Adriane Maria Netto de Oliveira** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem e do PPGENF.

**Alessandra Isabel Zille**

Médica. Doutora em Pneumologia. Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Júnior (HU-FURG/EBSERH).

**Ana Clara Araújo de Santana** Acadêmica do Curso de Medicina pela Faculdade de Medicina da FURG.

**Andrea Von Groll**

Médica Veterinária. Doutora em Ciências. Docente da Faculdade de Medicina e do PPGCS.

**Brenda de Almeida Perret Magalhães** Bióloga. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda pelo PPGCS.

**Bruna Peixoto Pinelli**

Acadêmica do Curso de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da FURG.

**Bruna Rosa Farias**

Psicóloga. Residente pelo Programa RMSF.

**Camila Nunes Cabral**

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF.

**Carlos James Scaini**

Médico Veterinário. Doutor em Biotecnologia. Docente da Faculdade de Medicina e do PPGCS.

**Caroline Passos Arruda**

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo PPGENF.

**Daniele Ferreira Acosta**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem e do Programa RMSF.

**Edison Luiz Devos Barlem**

Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem, do PPGENF e do PPGCS.

**Emanueli Mancio Ferreira da Luz**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem e do Programa RIHMAS.

**Flávio Manoel Rodrigues da Silva Júnior**

Biólogo. Doutor em Ciências Fisiológicas. Docente do Instituto de Ciências Biológicas e do PPGCS.

**Gabrielle dos Santos Feijó**

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF.

**Jamila Geri Tomascheswki Barlem** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem e do PPGENF.

**Janaína Sena Castanheira**

Enfermeira. Doutora em Educação Ambiental. Docente da Escola de Enfermagem, do PPGENF e do PPGEA.

**Jéssica Lopes Teixeira.**

Enfermeira. Mestranda em Educação Ambiental pelo PPGEA

**Julia Severo dos Santos**

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF.

**Larissa Pinheiro de Avila.**

Enfermeira. Mestranda em Educação Ambiental pelo PPGEA

**Laura Telles Gomes**

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF.

**Laurelize Pereira Rocha**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem e do PPGENF.

**Lisiele Pereira Gomes**

Enfermeira. Residente pelo Programa RMSF.

**Livia da Silva Freitas**

Profissional em Toxicologia Ambiental. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda pelo PPGCS.

**Lívia Silveira Munhoz**

Médica Veterinária. Doutora em Ciências. Coordenadora do setor Biotério Central pela PROINFRA.

**Luciana Farias da Costa de Avila** Farmacêutica-Bioquímica. Pós-doutora em Parasitologia. Docente da Faculdade de Medicina e do PPGCS.

**Maria Luiza Porto**

Acadêmica do Curso de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da FURG.

**Melissa Guterres Costa**

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pelo PPGENF.

**Melissa Orzechowski Xavier**

Médica Veterinária. Doutora em Ciências Pneumológicas. Docente da Faculdade de Medicina e do PPGCS.

# ORGANIZAÇÃO

## Autoria

### **Natali Luna Machado**

Acadêmica do Curso de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da FURG.

### **Niely Galeão da Rosa Moraes**

Profissional em Toxicologia Ambiental. Mestranda em Ciências da Saúde pelo PPGCS.

### **Oclaris Lopes Munhoz**

Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem e do PPGENF.

### **Patrícia Bitencourt Toscani Greco**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem e do PPGENF.

### **Paula Florencio Ramires**

Profissional em Geografia e Toxicologia Ambiental. Doutora em Ciências da Saúde.

### **Paula Pereira Figueiredo**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem.

### **Rebecca Saray Marchesini Stival**

Médica. Doutora em Ciências da Saúde. (HU-FURG/EBSERH). Docente da Faculdade de Medicina

### **Roselande Simon**

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF.

### **Rossana Patrícia Basso**

Médica. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Faculdade de Medicina da FURG.

### **Simoní Saraiva Bordignon**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem e do PPGENF.

### **Vanice Rodrigues Poester**

Bióloga. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Faculdade de Medicina e do PPGCS.

### **Vanusa Pousada da Hora**

Bióloga. Doutora em Biotecnologia. Docente da Faculdade de Medicina e do PPGCS.

### **Vitória Gargetti Kickhöfel**

Enfermeira. Residente pelo Programa RMSF.

### **Vitória Peres Treptow**

Enfermeira. Residente pelo Programa RMSF.

### **Yuri da Gama Rodrigues**

Profissional de Educação Física. Residente pelo Programa RMSF.

## Revisão

**Zelionara Pereira Branco** - Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Secretária Municipal de Saúde do município de Rio Grande.

**Dioneli Reis da Fonseca** - Profissional de Serviço Social. Apoiadora técnica da gestão de saúde e ESF do município de Rio Grande.

**Valeria Risso - Enfermeira** - Coordenadora de Imunizações da Vigilância Epidemiológica do município de Rio Grande

**Patrícia Santa Catharina Santos** - Apoiadora técnica da gestão de saúde e ESF do município de Rio Grande.

## Design e Editoração

**Bruna Peixoto Pinelli** - Graduanda pela Escola de Enfermagem - FURG

**Camila Nunes Cabral** - Pós-Graduanda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - FURG

**Jamila Geri Tomaschewski Barlem** - Docente da Escola de Enfermagem e do PPGENF.- FURG

**Julia Severo dos Santos** - Pós-Graduanda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - FURG

**Simoní Saraiva Bordignon** - Docente da Escola de Enfermagem e do PPGENF.- FURG

# SUMÁRIO

## **03** **Atenção aos aspectos psíquicos pós enchente**

Atenção aos aspectos emocionais pós enchente.....	04
Estratégias para os adultos retomarem a rotina.....	05
Estratégias para as crianças retomarem a rotina.....	07
Como manter os acompanhamentos e tratamentos prévios de saúde.....	10
Ansiedade.....	11
Depressão.....	12
Estresse.....	14
Transtorno de estresse pós traumático.....	16
Fluxo de atendimento em saúde mental.....	18
Referências.....	19
Serviços de Saúde do Município.....	20

## **Atenção aos aspectos emocionais pós enchentes**

Mais de oito milhões de brasileiros estão expostos a enchentes, deslizamentos de terra e outros perigos, e 18% dessa população está nas faixas etárias mais vulneráveis, principalmente crianças com menos de 5 anos e adultos com mais de 60 de anos.

**No Rio Grande do Sul, mais de 270 mil  
pessoas vivem em áreas de risco.**

Tais eventos também podem levar a riscos à saúde mental, como o início, o desenvolvimento e/ou o agravamento de transtornos mentais, incluindo abuso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, transtornos depressivos, transtornos de ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático.

No atual contexto é preciso direcionar os **esforços para a recuperação e reabilitação** do pós enchentes. Nesse processo é imprescindível o acompanhamento e a reabilitação da saúde da população afetada.

Aspectos relativos aos pensamentos, sentimentos, emoções e percepções precisam ser considerados, a fim de identificar sua capacidade de resiliência ou pelo contrário, sinais e sintomas que indicam o provável desencadeamento ou agravamento de algum transtorno mental que necessite de acompanhamento especializado.

## **Estratégias para os adultos retomarem a rotina**

Então, vejamos alguns **cuidados e orientações** para a promoção da sua saúde emocional:

Retome suas atividades rotineiras da casa e do trabalho aos poucos. Seja paciente consigo mesmo e com o seu retorno à rotina;

Atente aos cuidados na higiene e limpeza de seu domicílio, pois isso terá influência na sua saúde física e emocional;

Em momentos de dor e desespero, uma das formas mais eficazes de ajudar os outros emocionalmente é através da escuta sincera. Ser um bom ouvinte pode oferecer um alívio significativo para aqueles que estão sofrendo.

É possível que você sinta raiva, angústia e até ansiedade em alguns momentos, porém fique atento se esses sintomas persistirem por muito tempo. Caso persistam, procure um **atendimento na unidade de saúde** mais próxima da sua casa;

Tente ser receptivo(a) com você mesmo(a), acolher a dor, e compreender que viver o luto faz parte do processo para voltar a ter disposição física e mental.



## Estratégias para as crianças retomarem a rotina

A abordagem com as crianças merece uma atenção especial, tendo em vista as características específicas da faixa etária. Para tratar do assunto com as crianças é sempre importante **respeitar os limites e os sentimentos delas**. Para isso, atente:

Quando conversar, procure manter a calma e respirar fundo, uma vez que as crianças sentem o mesmo que veem e percebem nos adultos;

Mostre-se aberto(a) e **disponível** para conversar. Inicie a conversa a partir do que a criança já sabe ou do que ela quer saber, mas **não pressione** a falar, caso ela não queira;

Esteja próximo às pessoas de referência que se constituem em **figuras de apego e vínculo positivo** é fundamental para a redução de ansiedade e angústia;

Caso ela demonstre interesse em um determinado assunto, acolha gentilmente seus **pensamentos, vivências, inseguranças e sentimentos**. Ouça ela com atenção;





Estimule a criança a brincar, pois isso ajuda a minimizar os momentos difíceis e é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. Procure realizar atividades lúdicas, como: jogos, desenhos, pinturas, livros, brincadeiras de temáticas variadas, afinal, a criança precisa manter sua infância;



Se a criança chorar, **acolha e proporcione segurança a ela**. O choro também é uma forma saudável de manifestar as emoções;



Escute com **atenção e paciência** o que ela tem a dizer. Evite pedir para que ela relate detalhes ou cenas difíceis que viveu. Apenas converse com ela a respeito daquilo que ela traz espontaneamente. Procure falar de forma simples e **evite mentir, minimizar ou exagerar** os acontecimentos;

É fundamental **não sobrecarregar** a criança com o assunto das enchentes. A exposição excessiva a retomada do assunto, ou pouco cuidadosa, pode ter efeitos negativos e dificultar a recuperação emocional da criança;

## Dicas de livros para ler em família

Aqui apresentamos algumas dicas de livros infantis como ferramenta lúdica para auxiliar as crianças a compreenderem a situação. Permita-se imaginar junto!

São todos gratuitos e estão disponíveis online, clicando na imagem:

E a Chuva...



Uma Chuva Diferente...



Céu, Sol, Sul...



A tempestade  
passou, o amor ficou



Vicente e a Enchente



## Como manter os acompanhamentos e tratamentos prévios de saúde

Diante do contexto das enchentes, muitas pessoas tiveram que interromper seus tratamentos para doenças e condições crônicas já existentes (Diabetes, Hipertensão, Ansiedade e/ou Depressão, e Tuberculose, HIV, etc.). Então, fique atento(a) a alguns cuidados necessários:



- Retome o seu tratamento o mais breve possível, pois isso evitará o agravamento da sua condição;
- É importante que você não altere o seu tratamento. Mantenha o **uso dos medicamentos como prescrito**, não intercale horários e medicações. Siga a rotina normal;
- Em caso de necessidade de trocas ou novas medicações, consulta médica ou com outro profissional de saúde, procure a **Unidade Básica de Saúde** mais próxima;
- Não tome remédios que entraram em contato com a água da enchente, incluindo os que se mantiveram fechados/lacrados. Separe eles, identifique-os como **não próprios** para consumo e, assim que possível, leve-os aos pontos de **descarte adequados** oferecidos pelo município, como farmácias e unidades de saúde. Assim, evita-se a contaminação do ambiente.

## **Alterações do estado emocional**

### **Ansiedade**

Estado emocional de preocupação, nervosismo e desconforto, experiência natural ao indivíduo, em resposta à situações de estresse ou ameaça. Está presente no contexto das pressões e demandas da vida diária, sendo uma resposta adaptativa.

Então, fique atento às **manifestações**:

- Falta de ar;
- Tontura;
- Sudorese;
- Batimentos cardíacos acelerados;
- Tremor;
- Náuseas, vômitos, diarreia;
- Tensão muscular;
- Dor ou sensação de aperto no peito;
- Palpitações;
- Sensação de engasgo.

### **Estratégias de enfrentamento das crises de ansiedade:**

- **Controle da Respiração:** inspire profundamente pelo nariz, segure o ar por alguns segundos e expire lentamente pela boca. Esta técnica pode acalmar o sistema nervoso e reduzir a sensação de pânico;
- Sempre que possível, tente relaxar sua musculatura, pois ela fica tensa nestas situações;
- **Meditação:** busque manter sua respiração concentrada em você, em um lugar calmo. Isso lhe proporcionará uma sensação de calma e bem-estar;
- Mantenha uma **rotina de sono adequada**. É essencial para a regulação do humor e a redução do estresse;
- Procure não exagerar no consumo de **caféina, chimarrão e chás** estimulantes.

## Depressão

Caracteriza-se por episódios de, pelo menos, duas semanas de duração, e inclui cinco ou mais dos seguintes sintomas:

- Cansaço;
- Humor deprimido;
- Sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva;
- Diminuição do interesse ou prazer em atividades;
- Capacidade diminuída para pensar ou se concentra;
- Perda ou ganho significativo de peso sem estar fazendo dieta;
- Distúrbios do sono como insônia, sono excessivo, agitação ou retardo psicomotor;
- Prejuízo no funcionamento das atividades de vida diária e relacionamentos interpessoais.

Nem todas as pessoas com depressão apresentam os mesmos sintomas, gravidade, frequência e duração.

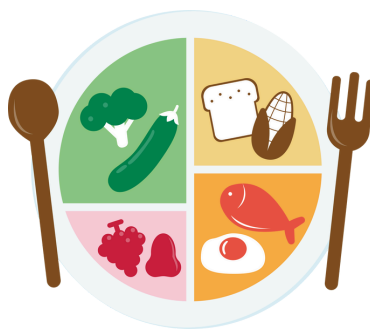
Por isso, o acompanhamento **médico, psicológico e/ou de outro profissional da área de saúde mental é importante** para amenizar seus sintomas.



Fonte: <https://www.canva.com>

## As estratégias para enfrentamento da depressão se baseiam em:

- Buscar, dentro do possível, manter um estilo de vida saudável e a prática de exercícios físicos regulares, de acordo com aquilo que lhe proporcione bem-estar
- Evitar o uso de álcool, tabaco e outras drogas
- Não ingerir medicações sem prescrição e **evitar a automedicação**
- Manter momentos de lazer, mesmo que sem vontade
- Procurar apoio e suporte de alguma pessoa com quem tenha vínculo e que seja de sua confiança
- Buscar acompanhamento especializado. Você pode agendar uma consulta na Unidade Básica de Saúde da sua referência, o SUS conta com uma equipe multidisciplinar que pode ajudá-lo!



## Estresse

É uma **reação natural** do nosso corpo frente à uma situação de perigo ou de ameaça, como é o caso das enchentes no Rio Grande do Sul, em que muitas pessoas passaram (e ainda passam) por estresse, em decorrência da situação de insegurança. Isso faz com que as pessoas tenham alterações físicas e emocionais.

Quando enfrentamos uma situação difícil, podemos apresentar tais sintomas:

- Suor;
- Pele fria;
- Diarreia;
- Agitação;
- Dor no estômago;
- Batimentos cardíacos acelerados;



Espera-se que os sintomas melhorem após o evento estressante, pois o estresse crônico pode ser prejudicial!

## Sinais de estresse excessivo:

- Ansiedade persistente e medo intenso;
- Isolamento social;
- Oscilação do apetite;
- Tonturas e cansaço excessivo;
- Problemas de pele;
- Pressão alta e gastrite prolongada.

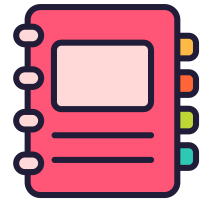
Se precisar, busque ajuda.  
Você não precisa passar  
por isso sozinho!





## Como lidar com o estresse e evitar a piora?

- Pense em como você se sentiu e escreva os seus sentimentos para si, se desejar. A situação da enchente foi complexa e inesperada, causando medo, insegurança e incertezas, e pode levar um tempo para a elaboração e melhora desses sentimentos.
- Faça atividades que goste, voltadas ao autocuidado (ouvir música, praticar esportes, ver filmes, ter cuidado com a alimentação).
- Converse com alguém em quem confia, que se sinta seguro e que se constitua em apoio nos momentos difíceis da vida.
- Realize práticas religiosas/espirituais, caso isto lhe proporcione maior conforto, confiança, segurança e bem estar.
- Faça uma lista de tarefas por ordem de prioridade para organizar o retorno para casa, considerando as atividades da sua rotina cotidiana. Muitas pessoas precisaram sair de casa e, ao retornar, podem se sentir sobrecarregadas pela quantidade de tarefas a serem realizadas. Por isso, a organização pode ajudar!





## TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO (TEPT):

Condição complexa que se manifesta após o indivíduo vivenciar um evento, uma experiência traumática, seja vivendo-a de forma direta ou indireta. Os sintomas são por memórias intrusivas (repetitivas e negativas) dos acontecimentos, vindo a causar trauma, sofrimento intenso e prejuízo em vários aspectos da vida, como trabalho, relações interpessoais e relacionamentos.

### Sinais e sintomas:

- Culpa e vergonha;
- Irritação, angústia e raiva;
- Ficar em constante estado de alerta;
- Crises de choro e sensação de tristeza;
- Dificuldade para pensar em projetos de vida e focar em atividades;
- Pensamentos repetitivos e indesejáveis com relação ao ocorrido, flashbacks e pesadelos.

Em **crianças**, entre as principais características está a **regressão do desenvolvimento**. Por exemplo, uma criança que já aprendeu a urinar no banheiro pode voltar a fazê-lo na cama, ter problemas na fala, dificuldades de atenção e concentração, apresentar problemas na aprendizagem, dificuldade para se comunicar, mutismo, carência excessiva, isolamento, excessiva irritabilidade, entre outros.



Acolha a criança, tenha paciência e busque auxílio de um profissional de saúde.



## **E quais são as repercussões do TEPT?**

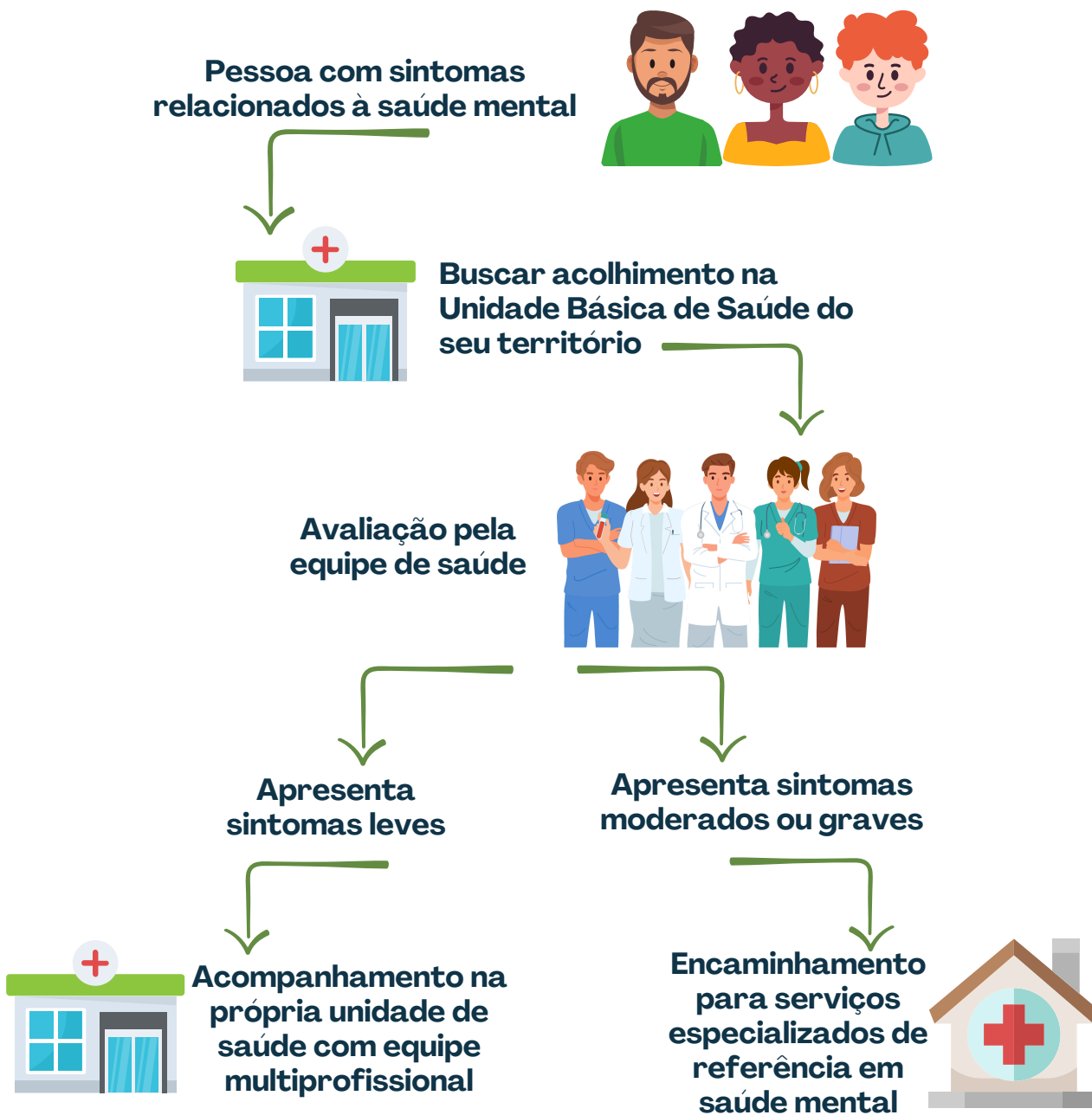
- Exaustão física e emocional;
- Dificuldade de concentração;
- Incapacidade de conciliar a vida profissional e familiar;
- Dores musculares, dores de cabeça, tontura e insônia;
- Prejuízo à vida social, à realização pessoal e ao bem-estar;
- Baixa produtividade nas atividades profissionais e pessoais;
- Comportamento autodestrutivo, como consumo excessivo de álcool e outras drogas.

**Busque ajuda de um profissional de saúde**, que acolherá você e poderá avaliar os sinais e sintomas, além de indicar o tratamento mais adequado, que pode incluir encaminhamento para um psicólogo e/ou para um psiquiatra.



## FLUXO DE ATENDIMENTOS EM SAÚDE MENTAL

**SINAIS DE ALERTA:** CHORO FÁCIL, TRISTEZA, CULPA, AGITAÇÃO, IRRITABILIDADE, ISOLAMENTO, NERVOSISMO, DESORIENTAÇÃO, ANGÚSTIA, ANSIEDADE, MEDO EXCESSIVO E INSEGURANÇA.



### Em caso de emergência procurar



**CAPS\*** ( de segunda a sexta das 8 às 18h) ou Pronto Socorro da Santa Casa ( 24h)

**CAPS Conviver:** Av Presidente Vargas nº 688, Bairro Parque: serviço destinado ao atendimento de pessoas com transtornos mentais graves.

**CAPS AD:** Rua Conde de POA nº 193 A, Bairro Centro: serviço destinado ao atendimento de pessoas em situação de usos abusivo de álcool e outras drogas;

**CAPS Infantojuvenil:** Rua Marcílio Dias nº 636, Bairro Cidade Nova: serviço destinado ao atendimento de crianças e adolescentes com transtornos mentais graves ou dependência química.

## Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM 5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Notícias. Ministério da Saúde orienta sobre cuidados essenciais à população no pós-enchente. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-orienta-sobre-cuidados-essenciais-a-populacao-no-pos-enchente>. Acesso em: 14 de jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde. 6. ed. Vol. 3. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_6ed\\_v3.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6ed_v3.pdf). Acesso em: 14 de jun. 2024.

FIRST, Jennifer. Post-traumatic stress and depression following disaster: examining the mediating role of disaster resilience. *Frontiers in Public Health*, [S. l.], v. 12, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2024.1272909/full>. Acesso em: 5 jun. 2024.

MATINS-FILHO, Paulo et al. Catastrophic Floods in Rio Grande do Sul, Brazil: The Need for Public Health Responses to Potential Infectious Disease Outbreaks. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 57, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0162-2024>. Acesso em: 14 de jun. 2024.

MONTEIRO, Vanessa; SILVA, Simone. Presença de Risco de Transtorno do Estresse Pós-Traumático em Policiais Militares Feridos por Arma de Fogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/g5NYDwR4XPd4kb5GqVCyLFy/>. Acesso em: 14 de jun. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Guia de cuidados de saúde nas enchentes - Precauções e medidas durante e após alagamentos. 2024. Disponível em: <https://sosenchentes.rs.gov.br/upload/arquivos/202405/16171743-guia-de-cuidados-de-saude-nas-enchentes-gov-rs-maio-de-2024.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, Diego da; SILVA, Rosa Kioko Ilda da; MOLIN, Evandinei Dal. Intervenções em riscos e desastres: o papel da psicologia no acolhimento das demandas emocionais da população que sofre com as enchentes no Rio Grande do Sul. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 5, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14265. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14265>. Acesso em: 5 jun. 2024.

UNICEF. UNICEF Brasil. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/enchentes-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 14 jun. 2024.



## Serviços de Saúde do município

UNIDADE	ENDEREÇO	TELEFONE
UBSF Aeroporto	R. Ângelo Trindade, 1870	(53) 3230-3888
UBSF Barra	R. Principal, 155	(53) 3234-1785
UBSF Bernadeth	R. Mario Gomes, 136	(53) 3235-7808
UBSF BGV I	R. Marciliano Espindola, 191	(53) 3231-7470
UBSF BGV II	R. Almirante Barroso, 295	(53) 3235-4916
UBSF Bolaxa	ERS 734 - Av. Eng. Lúcia Balbella S/N	(53) 3236-2506
UBSF CAIC	Campus Universitário - Carreiros	(53) 3233-6607
UBSF Cassino	R. Julio de Castilhos, S/N	(53) 3236-1499

UBSF Castelo Branco	R. Irmão Icísio, 101	(53) 3231-1938
UBSF Cidade de Águeda	R. F, S/N	(53) 3231-2306
UBSF Domingos Petroline	R. Valdemar de Aguiar, 359	(53) 3802-1002
UBSF Ilha da Torotama	Ilha da Torotama, S/N	(53) 3237-7029
UBSF Ilha dos Marinheiros	R. Frederico Albuquerque, S/N	(53) 3237-8039
UBSF Horácio Brum	R. Moron, 219	(53) 3232-3566
UBSF Marluz	R. Paulo de Frontim, 105	(53) 3231-2304
UBSF Materno Infantil	R. Paraná, S/N	(53) 3231-1627
UBSF Povo Novo	Praça Coronel Marcelino, 190	(53) 3237-9157
UBSF Profilurb	R. 11, 1239	(53) 3230-8093

UBSF Querência	R. Acácias, 52	(53) 3236-7103
UBSF Quinta	R. João Moreira, 188	(53) 3239-1200
UBSF Quintinha	R. 01, Esquina Av. A	(53) 3239-1298
UBSF Rita Lobato	R. Apelles Porto Alegre, 21	(53) 3035-1761
UBSF Santa Rosa	Av. Belo Brum, 2554	(53) 3235-5173
UBSF São João	R. Roberto Socoowski, S/N	(53) 3231-2161
UBSF São Miguel I	R. João Magalhães, 288	(53) 3235-7797
UBSF São Miguel II	R. Quintino Bocaiuva, 375	(53) 3230-6961
UBSF Santa Tereza	R. Caio, S/N	(53) 3233-5442
UBSF Senandes	R. 01, 26B - Vila Alfa	(53) 3231-1083

<b>UNIDADE</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>TELEFONE</b>
UBSF PPV	R. Cap. Antônio Bento dos Santos, 02	(53) 3235-1334
UBSF Taim	BR 471 - Capilha	(53) 99963-9683
<b>CAPS</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>TELEFONE</b>
CAPS Conviver	Av Presidente Vargas nº 688, Bairro Parque:	(53) 3232-3258
CAPS AD	R. Conde de POA, 193 A, Bairro Centro	(53) 3231-7375
CAPS Infantojuvenil	R. Marcílio Dias 636, Bairro Cidade Nova	(53) 3233-3239